

ALERTA

Gripe Aviária

SECRETARIA DE
ESTADO DA SAÚDE

Nº 01/2022 - DCZ/SECD/SAPAPVS/SES



Elaboração

Vanessa Edilene Duarte Martins

Técnica do Departamento de Controle de Zoonoses

Supervisão Geral

Maria de Jesus Bezerra de Paiva

Osvaldina Silva Mota

Waldeíse Pereira

Secretaria Adjunta da Política de Atenção
Primária e Vigilância em Saúde

Tayara Costa Pereira

Superintendente de Epidemiologia e Controle
de Doenças

Celma Maria Soares da Silva

Chefe do Departamento de Controle de
Zoonoses

Assunto

Alerta Gripe Aviária



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DE ZOOSES

ALERTA N° 01/2022/DCZ/SECD/SAPAPVS/SES/MA

GRIPE AVIÁRIA

São Luís, 19 de dezembro de 2022.

1. DESCRIÇÃO

A influenza aviária é uma das principais preocupações mundiais da atualidade, causando transtornos da indústria avícola mundial. Somente em 2022 mais de 40 países já reportaram surtos da doença na América do Norte, Ásia, África e Europa.

A gripe aviária matou 50,54 milhões de aves nos Estados Unidos em 2022, tornando-se o surto mais mortal da história do país, dados divulgados pelo Departamento de Agricultura do país (USDA). O México detectou a grave cepa H5N1 da gripe aviária em uma fazenda comercial de 60 mil aves no Estado de Nuevo León, na fronteira com os Estados Unidos. O primeiro caso do vírus no México foi detectado em uma ave selvagem no distrito de Metepec, a oeste da capital Cidade do México. Outro caso de H5N1 foi encontrado em uma ave selvagem em Tijuana, no Estado de Baja Califórnia, segundo o Ministério da Agricultura mexicano, bem como em uma fazenda familiar de 186 galinhas em Chiapas, no sul do país.

Surtos de gripe aviária já levaram ao abate mais de 12 milhões de aves na França desde o ano de 2021, causando a maior crise sanitária da história no país. Acredita-se que o vírus da influenza aviária A (H5N1) tenha sido espalhado por aves selvagens que voltavam da migração, em um fenômeno raro. A nova transmissão ganhou força e velocidade nas duas principais áreas produtoras do país, a Bretanha e a região de País do Loire, famosa pela criação de patos para a produção de foie gras.

A patologia atingiu os países das Américas Central e do Sul por meio da chegada de aves migratórias. O Peru, Equador e Colômbia relatam surtos da doença de cepa altamente patogênica. O Brasil possui três rotas principais de aves silvestres que atravessam continentes: pelo litoral, pelo oeste, nas proximidades com as fronteiras do Uruguai e Argentina, e também pelo Pantanal e outras regiões de lagoa.

O Brasil também sente os efeitos da gripe aviária internacional. O País não registrou surtos da gripe e tem conseguido aumentar as exportações para suprir a carência no mercado internacional. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), carnes de aves e miudezas registraram aumento de 5% nas exportações em março em comparação ao ano anterior.

Com foco em preservar o status sanitário do Brasil e implementar ações para manutenção da condição sanitária em relação à doença, os órgãos competentes estão se mobilizando e reforçando ações para atualizar os procedimentos de biossegurança e prevenção da gripe aviária no país.

2. VIGILÂNCIA DO VÍRUS

Entre as aves há uma grande quantidade de subtipos virais, alguns capazes de provocar doença grave em animais de granja levando a grandes prejuízos econômicos. Esses subtipos podem ainda provocar mortalidade em massa de aves com consequências para conservação de espécies ameaçadas.

Inúmeros subtipos de vírus são encontrados normalmente em aves silvestres e não representam risco por normalmente serem de baixa patogenicidade. Contudo, não pode ser descartada a possibilidade de que recombinem com vírus altamente patogênicos circulando em outras aves. Enquanto as aves silvestres são a fonte constante da natureza na perpetuação dos vírus da influenza aviária, as aves aquáticas são a principal fonte de disseminação de diferentes subtipos de vírus de influenza exercendo papel importante no

surgimento de novos vírus, pois fornecem o "pool" de diferentes combinações de genes que resulta na grande variabilidade dos vírus de influenza.

Assim, há necessidade do monitoramento uma vez que os vírus aviários podem ter implicações para a saúde da fauna endêmica e potencial risco de introdução de um vírus altamente patogênico no continente. A cada primavera, mais de 100 milhões de aves se reproduzem ao redor da costa rochosa da Antártida e nas ilhas. Elas se reúnem em grandes colônias, compartilhando habitat. Durante o inverno, muitas migram para a América do Sul, África, ou áreas mais distantes, como Austrália e Nova Zelândia.

3. A DOENÇA EM HUMANOS

Dentre os inúmeros vírus de influenza aviária, embora, ao longo do tempo, outros subtipos de influenza também já tenham sido responsáveis por infecções em seres humanos, o subtipo H5N1 até hoje é o mais patogênico vírus da influenza aviária em humanos.

Os primeiros casos foram diagnosticados no ano de 1997 em Hong Kong e, depois, novamente, a partir de 2003, em diferentes países da Ásia. A partir de 2005, o H5N1 se disseminou da Ásia para a Rússia, Europa, Oriente Médio e África, com casos relatados também em humanos. Além do H5N1, a doença em humanos já foi causada também por dois outros subtipos de influenza aviária. O subtipo H9N2 foi isolado de humanos em Hong Kong em 1998-1999, mas este vírus não foi altamente patogênico em aves nem em pessoas.

O vírus aviário do subtipo H7N7 altamente patogênico para galinhas foi capaz de infectar humanos na Holanda em 2003, mas surtos em aves foram rapidamente controlados e não se estabelecendo como risco. Contudo, mais uma vez um novo vírus, o H7N9, apesar de causar doença leve ou sem sintomas em galinhas, infectou mais de 600 pessoas na Ásia em menos de dois anos. Existem indicações de que este vírus H7N9 seja facilmente transmitido a humanos. Há evidências de que os vírus asiáticos H5N1, H9N2 e H7N9 vêm se combinando a outros vírus que circulam na China e possam eventualmente ser transmitidos a outras regiões, o que ressalta a extrema importância de monitoramento constante de vírus de influenza circulando em populações de aves domésticas e silvestres.

4. FORMAS DE TRANSMISSÃO DO VÍRUS

As formas de transmissão do vírus são o contato direto com as aves e suas secreções respiratórias, sangue, fezes e outros fluidos liberados, por exemplo, no abate das aves. Isso porque o vírus pode se manter viável em matéria orgânica e umidade. Outras fontes importantes de transmissão e disseminação do vírus são a ração das aves, água, equipamentos, veículos e roupas contaminadas e ovos quebrados com a casca contaminada.

Não há registros de infecção de pessoas por vírus aviários no Brasil. No entanto, a situação mundial do vírus da gripe aviária A (H5) difere da realidade brasileira. Desde a última avaliação de risco em 30 de agosto de 2022, um caso humano de infecção pelo vírus influenza A (H5N6) foi relatado na China.

5. CONTROLE DA DOENÇA

Evitar a entrada do vírus por todos meios possíveis, assim como reconhecer e eliminar rapidamente focos da doença em aves comerciais, nos sistemas de criação caseiros e de subsistência são as melhores estratégias de controle de influenza aviária. Também são medidas essenciais para reduzir os riscos da doença e prejuízos incalculáveis para a avicultura evitar o contato de aves domésticas com aves silvestres por serem possíveis portadoras de vírus de influenza, programas rígidos de controle do comércio de aves e o controle da disseminação do vírus em quaisquer focos da doença nas aves domésticas, tanto na avicultura comercial intensiva como nas pequenas produções caseiras.

6. PROTEÇÃO DOS PLANTEIS PELOS PROPRIETÁRIOS

- Não misturar aves de espécies diferentes no mesmo aviário, principalmente galinhas e frangos com aves aquáticas tais como patos, marrecos, gansos ou aves silvestres. Na avicultura comercial, utilize apenas aves de linhagens comerciais, mesmo se forem aves caipiras ou de criações de subsistência;
- Cercar os galpões com tela é uma medida fundamental para impedir a entrada e contato direto com aves de vida silvestre;
- Evitar contato de galinhas com outras aves, especialmente outras espécies de aves domésticas, aves silvestres ou aves migratórias. Se houver uma propriedade avícola com suspeita de influenza, não visite a propriedade;

- Adquirir aves somente de plantéis certificados ou registrados junto ao MAPA e não comprar aves ilegalmente e nem transportar aves sem autorização oficial de trânsito animal;
- Lavar e desinfetar veículos e equipamentos antes de entrar na propriedade;
- Aplicar práticas de higiene;
- Blindar o clico da água, não utilizar águas de rios ou fontes descobertas;
- Utilizar água tratada para o consumo e nebulização.

7. RECOMENDAÇÕES DE PREVENÇÃO A POPULAÇÃO

- Evitar contato com animais doentes, animais conhecidamente infectados e seus ambientes;
- Empregar boa higiene e sanidade (por exemplo lavar as mãos);
- Usar equipamentos de proteção individual (EPI), principalmente aqueles que trabalham em aviários. Embora o EPI recomendado possa variar com a situação e o risco da doença, isso pode incluir proteção respiratória e ocular como respiradores e óculos, bem como roupas de proteção incluindo luvas;
- Lavar as mãos com sabão e água antes de comer, beber, fumar e esfregar os olhos;
- Estabelecer práticas cuidadosas no manuseio da comida, são importantes com carne de frango crua ou produtos de aves de caça silvestre em áreas endêmicas, assim como todos os produtos de frango devem ser cozidos completamente antes do consumo;
- Utilizar medidas de precauções sanitárias e métodos de cozimento recomendados para destruir *Salmonella* sp. e outros patógenos de aves na carne são eficientes para matar os vírus da influenza aviária;
- Cozinhar os ovos até a gema e a clara estiverem firmes;
- Evitar contato com as aves suspeitas, caso encontre, isole a área e procure o médico veterinário do Serviço Estadual de Defesa Sanitária Animal ou da Superintendência Federal da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do seu Estado;

- Entrar em contato com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio do telefone 0800 7041995. Em caso de ocorrência da doença, a comunicação rápida a esses profissionais diminui o risco de infecção humana e impede a disseminação da enfermidade para outras aves e propriedades.

8. REFERÊNCIA

Alexander D.J. An overview of the epidemiology of avian influenza. *Vaccine*. Jul 26;25(30):5637-44. 2007

Centers for Disease Control and Prevention. Avian influenza A virus infections in humans. Atlanta, GA: Centers for Disease Control and Prevention, 2017

DENNIS NORMILE. Bird flu virus's promiscuity raises red flags. *SCIENCE* 13 Mar 2015 Vol 347, Issue 6227 p. 1188 DOI: 10.1126/science.347.6227.1188

Francis ME, King ML, Kelvin AA. Back to the Future for Influenza Preimmunity-Looking Back at Influenza Virus History to Infer the Outcome of Future Infections. *Viruses*. 2019 Jan 30;11(2):122. doi: 10.3390/v11020122. PMID: 30704019; PMCID: PMC6410066.

Mostafa A, Abdelwhab EM, Mettenleiter TC, Pleschka S. Zoonotic Potential of Influenza A Viruses: A Comprehensive Overview. *Viruses*. 2018 Sep 13;10(9):497. doi: 10.3390/v10090497. PMID: 30217093; PMCID: PMC6165440.

Song D, Kang B, Lee C, Jung K, Ha G, Kang D, Park S, Park B, Oh J. Transmission of avian influenza virus (H3N2) to dogs. *Emerg Infect Dis*. 2008;14(5):741-6.